

PPS negocia vaga para o Senado

O Partido Popular Socialista (PPS) vai propor hoje, na reunião com o PT, PC do B, PCB e PSB a tese de que o partido da coligação que lançar candidato ao governo do DF não poderá apresentar nomes para concorrer às duas vagas para o Senado. Segundo o líder do PPS, deputado Carlos Alberto Torres, se o PT ficar com a candidatura do professor Cristóvam Buarque para disputar o Palácio do Buriti com o grupo do governador Joaquim Roriz, será natural que as demais legendas postulem o Senado. Com isso, o professor Lauro Campos, candidato petista poderá ficar fora do páreo, "mas não se trata de discriminação", alerta o parlamentar.

Desmentindo boatos de desentendimentos entre os dois, Carlos Alberto afirma que seria interessante uma dobradinha entre o PPS e o Lauro Campos para o Senado, já que o professor obteve boa votação nas duas últimas eleições. Mas esta hipótese é pouco provável, já que a esquerda

espera que uma das vagas seja preenchida por alguém do PSDB, possivelmente pela líder dos tucanos na Câmara, Maria de Lourdes Abadia. "Evidentemente que o PSDB vai defender seu candidato, mas se o PSDB vir para o debate tudo é possível".

Segundo ele, o nome do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) não vai ser imposto dentro da composição para pleitear a candidatura ao GDF.

"Vamos defender uma coligação única, majoritária e proporcionais, ao contrário do que pensa alguns segmentos do PT. O objetivo é eleger um governo responsável e compromissado com o DF."

Discussão — De acordo com o presidente do PT em Brasília, deputado Geraldo Magela, o partido vai definir na reunião do diretório regional, dia 23, se o partido vai fazer coligação apenas para chapa majoritária (governador, vice, dois senadores e dois suplentes) ou para todos os níveis. "Não existe radicalização dentro do partido sobre esse assunto".